

PSICOLOGIA COMO IDEOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE O MINDSET **GABRIEL TIMM DE OLIVEIRA¹; HUDSON CRISTIANO WANDER DE** **CARVALHO²;**

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrieldeoliveira010@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca debater o papel da psicologia como um dispositivo ideológico e de gestão do conflito de classes na sociedade capitalista neoliberal dentro da área de conhecimento da psicologia.

Para tanto, utilizaremos a contribuição teórica de autorias como Christian Laval, David Harvey, Friedrich Engels, Ian Parker, Karl Marx, Marilena Chauí, Oswaldo Yamamoto, Pierre Dardot, Vladimir Safatle, entre outros; que discutem o impacto do modo de produção capitalista na produção de teorias e conhecimentos a respeito da vida humana. Além disso, discutimos como a psicologia enquanto ideologia é fundamental na manutenção do capitalismo e as crises e etapas deste podem influenciar na psicologia enquanto ciência e profissão.

Com isto, temos como objetivo propor uma discussão a respeito da relação entre psicologia e ideologia, bem como realizar uma revisão teórica sobre o tema para fomentar e embasar as discussões.

2. METODOLOGIA

Como este trabalho se propõe a debater os conceitos e temas previamente mencionados, optamos por realizar uma revisão narrativa (IPUSP, s.d.), onde a “busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações [...] e a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores” sendo ela “adequada para a fundamentação teórica de artigos”, por exemplo.

Por meio da metodologia, buscamos delimitar alguns termos que são caros para a realização do trabalho, como: capitalismo, ideologia, neoliberalismo, etc. bem como alguns agenciamentos destes termos, como suas ligações com a psicologia, bem como as formas de subjetivação que atravessam essas relações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos o presente trabalho por causa de um incômodo que temos em relação à psicologia contemporânea e como ela tem sido utilizada para justificar e endossar situações e estruturas de opressão. Para tanto, nos baseamos na obra marxiana, que aponta que “[...] as causas profundas de todas as transformações sociais [...] devem ser procuradas não na filosofia, mas na economia da época de que se trata” (ENGELS, 2019). Com isso em mente, buscamos contextualizar alguns termos e conceitos importantes para o trabalho: capitalismo enquanto um “[...] modo de organizar a economia, isto é, a produção e a troca de bens e serviços” (PESCHANSKI, 2012); Ideologia como um “sistema ordenado de ideias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais (CHAUÍ, 2001); as crises do capitalismo que, segundo GRESPAN (2021), são “inevitáveis e inerentes [...] e constituem uma determinação central [...] do capital, que pode ser, no máximo, atenuada e

postergada, mas que tende [...] a se manifestar em algum momento” e, como propôs MÉSZÁROS (2012), podem ser compreendidas em duas categorias: a periódica/conjuntural – que pode ser resolvida dentro da ordenação atual – e a estrutural, que afeta a própria estrutura em si.

Outros aspectos estudados no presente trabalho incluem o neoliberalismo (DARDOT, LAVAL, 2016; HARVEY, 2008) e como ele é capaz de impactar na produção de subjetividade (SAFATLE, 2022; YAMAMOTO, 1987).

O ‘corpo’ do trabalho será composto por uma análise do conteúdo do livro ‘Mindset: A nova psicologia do sucesso’, escrito por Carol S. Dweck, professora de psicologia da Universidade de Stanford, dos Estados Unidos. O livro em questão propõe que as crenças pessoais de alguém são capazes de influenciar cada aspecto de sua vida e são o caminho para o sucesso ou o fracasso, dependendo apenas a escolha por um conjunto de crenças onde a pessoa acredita que as qualidades são mutáveis ou imutáveis (DWECK, 2017). Em um primeiro momento, já podemos perceber que tal conceito pode levar a: individualização de um problema de ordem social; a tendência a tomar o mundo como algo dado e que os indivíduos devem adaptar-se a ele; reforço da noção de que os insucessos são culpa do indivíduo.

Como uma espécie de ‘contraponto’ a essa noção, colocaremos em debate essas noções por meio de alguns autores e autoras que nos ajudam a compreender como esse tipo de psicologia opera em defesa – ainda que inconscientemente em muitos casos – em defesa do capitalismo atual. Algumas contribuições nesse sentido são: o debate da psicologia enquanto produção/disseminação da ideologia (PARKER, 2022); a crítica aos contornos que a psicologia toma dentro da lógica neoliberal (SAFATLE, 2022); a compreensão das formas que a ideologia toma para continuar atuando enquanto dispositivo de dominação (CHAUÍ, 2001); o debate acerca da forma como o neoliberalismo impacta na produção de sofrimento psíquico em contextos universitários (MAIA, 2022); a interseccionalidade em questões relacionadas a sexo, gênero, raça e classe (GOMES DE OLIVEIRA, 2020).

4. CONCLUSÕES

Como evidenciado, trata-se de um trabalho em andamento, que visa a explanação de como a psicologia pode atuar enquanto dispositivo ideológico de dominação, mas que consideramos que pode servir de base também para a estruturação de outras pesquisas com esse intuito, visto que, apesar do livro ‘Mindset’ ser o nosso foco no momento, outros produtos também podem funcionar da mesma maneira.

Acreditamos também que este trabalho pode contribuir na construção não só de uma psicologia mais crítica, que se enxerga enquanto o que realmente pode ser, como também de uma ciência e de uma via verdadeiramente revolucionária, que compreenda o problema real e que busque superá-lo de forma definitiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DWECK, C. S. **Mindset: A nova psicologia do sucesso**. São Paulo: Objetiva, 2017.

ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: PorMassas, 2019.

GOMES DE OLIVEIRA, M. R. **Nem ao centro, nem à margem!** Corpos que escapam às normas de raça e de gênero. Salvador: Editora Devires, 2020.

GRESPLAN, J. **Marx: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2021.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MAIA, H. **Neoliberalismo e sofrimento psíquico: O mal-estar nas universidades**. Recife: Ruptura, 2022.

PARKER, I. **Revolução na psicologia: Da alienação à emancipação**. Campinas: Editora Alínea, 2022.

YAMAMOTO, O. H. **A crise e as alternativas da psicologia**. São Paulo: EDICON, 1987.

Capítulo de livro

SAFATLE, V. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, V.; JUNIOR, N. da S.; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Documentos eletrônicos

IPUSP. **Revisão de Literatura**. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, [s.d.]. Biblioteca. Acessado em 13 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>

MÉSZÁROS, I. **Crise estrutural exige mudança estrutural**. CEBES, 2012. Acessado em: 20 set. 2023. Disponível em: <https://cebes.org.br/istvan-meszaros-crise-estrutural-exige-mudanca-estrutural/11135/>.

PESCHANSKI, J. A. **Capitalismo, uma definição**. Blog da Boitempo, 2012. Acessado em 20 set. 2023. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2012/05/21/capitalismo-uma-definicao/>.